

Sequestro enquanto tradução feminista? Um estudo comparado das traduções inglesa e portuguesa de *O problema dos três corpos: o passado do planeta terra* (三體：地球往事)

Hijacking as feminist translation? A comparative study of the English and Portuguese translations of *The three-body problem: remembrance of earth's past* (三體：地球往事)

Chen Gaozhao¹

0009-0006-0973-7430 

¹ Departamento de Português, Faculdade de Línguas e Tradução, Universidade Politécnica de Macau, Portugal.

Autor correspondente: eses1021@outlook.com

Resumo. Através da perspectiva da teoria da tradução feminista, este artigo explora o romance de ficção científica *O problema dos três corpos* (em chinês, 三體：地球往事) do autor chinês Liu Cixin (2008), um proeminente escritor de ficção científica na China. O trabalho centra-se nas análises e comparações das traduções inglesa e portuguesa do romance realizadas por dois tradutores, nomeadamente Ken Liu (2016) e Telma Carvalho (2021). O conceito de “sequestro”, proposto por Luise Von Flotow (2004), é utilizado como referência para examinar de que forma as questões de género são tratadas pelos dois tradutores nas suas traduções. Neste contexto, este artigo procura perceber se as práticas de tradução feminista evidenciadas na tradução inglesa são também aplicadas na tradução portuguesa. Pretende-se ainda refletir sobre como a posição da literatura traduzida (Even-Zohar, 1990) e a estratégia adotada pelos tradutores podem influenciar a transmissão, adequação e aceitação da literatura traduzida. Em suma, o estudo oferece uma nova perspectiva de tradução sobre as traduções de *O problema dos três corpos*, contribuindo para uma compreensão mais profunda da tradução científica.

Palavras-chave: Tradução feminista. Prática de sequestro. Tradução de ficção científica chinesa. Análise comparativa de tradução. Estereótipos de género.

Abstract. Through the perspective of feminist translation theory, this paper explores the science fiction novel *The three-body problem* (in Chinese, 三體：地球往事) by Chinese author Liu Cixin (2008), a prominent science fiction writer in China. The work focuses on the analyses and comparisons of the English and Portuguese translations of the novel carried out by two translators, namely Ken Liu (2016) and Telma Carvalho (2021). The concept of “hijacking”, proposed by Luise Von Flotow (2004), is used as a reference to examine how gender issues are dealt with by the two translators. In this context, this article seeks to understand whether the feminist translation practices evidenced in the English translation are also applied in the Portuguese translation. It also aims to reflect on how the position of the translated literature (Even-Zohar, 1990) and the strategy adopted by the translators can influence the transmission, appropriateness, and acceptance of the translated literature. In summary, the study offers a new translation perspective on translations of *The three-body problem*, contributing to a deeper understanding of scientific translation.

Keywords: Feminist translation. Hijacking strategy. Chinese science fiction translation. Comparative translation analysis. Gender stereotypes.

1. Introdução

Este estudo explora a prática da tradução feminista por meio de uma análise comparativa das traduções inglesa e portuguesa de 三體：地球往事 (*Sān tǐ: Dìqiú wǎngshì*) (*O problema dos três corpos: o passado do planeta Terra*)¹ de Liu Cixin. Com base na prática de “sequestro”, o objetivo é avaliar como as abordagens feministas, conforme definidas por Luise von Flotow (2004) e Sherry Simon (1996), influenciam essas traduções. Enquanto a tradução de Ken Liu (2014) se encontra amplamente analisada sob essa lente, a versão portuguesa de Telma Carvalho (2021) permanece pouco estudada. Assim, este trabalho busca preencher essa lacuna, refletindo também sobre como o contexto da tradução e a visão do tradutor podem moldar a aplicação da tradução feminista.

Na conceção tradicional dos leitores, a ficção científica carrega frequentemente marcas que refletem perspectivas, preocupações ou experiências masculinas, com escritoras e personagens femininas a serem uma minoria no género. No entanto, personagens femininas desempenham um papel fundamental na trilogia de Liu Cixin, onde as protagonistas do primeiro e do terceiro livros são mulheres que, habitualmente, são apresentadas com características científicas, combinando conhecimento e carácter independente. Apesar disso, ao ler o texto original, torna-se óbvio que há descrições estereotipadas das mesmas. Por conseguinte, uma análise de ficção científica escrita por um autor masculino a partir de uma perspectiva feminista pode abrir uma nova visão para a investigação literária neste género.

Mais especificamente, este artigo pretende usar a prática de “sequestro”, proposta pela tradutora feminista Luise Von Flotow (2004), como referência para analisar as traduções inglesa e portuguesa de 三體：地球往事, por Ken Liu e Telma Carvalho,

¹ A fim de evitar ambiguidades e redundâncias na descrição, 三體：地球往事 será utilizado para se referir à obra original, sem tradução nas menções subsequentes ao longo do artigo, *The three-body problem* referir-se-á à tradução inglesa e *O problema dos três corpos* à tradução portuguesa.

respetivamente, a partir da perspectiva da teoria da tradução feminista, para comparar de que forma as duas traduções tratam os conteúdos estereotipados.

Atualmente, existem sete estudos na China² que exploram *The three-body problem* numa perspectiva de tradução feminista. Não existem, porém, estudos disponíveis sobre *O problema dos três corpos*. Na comunidade académica de língua inglesa, apenas foram encontrados dois estudos³ que analisam a tradução inglesa através da lente da tradução feminista. No entanto, como mencionado, não há ainda estudos sobre a tradução portuguesa. Da mesma forma, na comunidade académica portuguesa, existe apenas um estudo⁴ sobre a tradução portuguesa. Dos estudos em chinês, todos concluíram que a tradução inglesa de Ken Liu é um texto no qual se destaca a prática da tradução feminista, e que este é um dos motivos pelos quais esta trilogia teve sucesso no palco literário mundial (Que, 2020; Fan, 2018; Lv, 2017; Kang, 2017; Luo, 2017; Fan, 2017; Lang, 2015). Com base nesses resultados, este artigo examina se práticas similares foram aplicadas na tradução de Telma Carvalho.

Além disso, a teoria da tradução feminista considera o “sequestro” uma das estratégias mais controversas (Simon, 1996, p. 15), o que torna essa prática uma chave importante para a nossa investigação. Este estudo não só compara as duas traduções sob essa perspectiva, como também tenta identificar as razões para eventuais diferenças entre elas. Ademais, discute-se como a posição da literatura traduzida e a perspectiva dos tradutores influenciam a aceitação e a adequação da obra no contexto literário, utilizando as duas versões de 三體：地球往事 como exemplo.

Para atingir os nossos objetivos, este artigo está estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar, introduz-se o contexto e o conteúdo da teoria da tradução feminista; em segundo lugar, analisa-se e compara-se *The three-body problem* e *O problema dos três corpos* através da lente de “sequestro”; finalmente, considera-se brevemente o polissistema que pode contribuir para as diferenças observadas. Embora fatores polissistémicos, como a posição da literatura traduzida, desempenhem um papel relevante, este estudo prioriza a estratégia de tradução feminista de “sequestro” como o seu principal foco.

Antes de iniciar o conteúdo principal, é necessário apresentar brevemente o autor e os dois tradutores. Liu Cixin é um proeminente escritor chinês de ficção científica, tendo vencido o Prémio Galaxy por oito anos consecutivos. A sua trilogia 三體：地球往事 é a série de ficção científica mais vendida na China nas últimas décadas e é considerada uma obra-prima do género. Quebrou o recorde de vendas deste género na China, desde a sua publicação completa em 2010. A série consiste em 三體：地球往事 (*O problema dos três corpos: o passado do planeta Terra*), 三體II：黑暗森林 (*Sān tǐ II: Hēi'àn sēnlín*) (*Três corpos II: a floresta sombria*) e 三體III：死神永生 (*Sān tǐ III: Sǐshén yǒngshēng*) (*Três corpos III: a morte eterna*).

² O levantamento foi realizado em CNKI (China National Knowledge Infrastructure).

³ O levantamento foi realizado através de *Google Scholar*.

⁴ O levantamento foi realizado em RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal), Porbase Catálogo, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), b-on (Biblioteca de Conhecimentos Online) e Scielo (Scientific Electronic Library Online).

O trabalho de Liu Cixin é conhecido pela sua precisão científica e narrativa emocionante, levando a ficção científica chinesa a um reconhecimento global. De acordo com o professor Wu Yan (2014, p. 63), da Universidade Normal de Pequim, a complexidade narrativa, o estilo, o uso da linguagem e o destino das personagens de Liu Cixin representam o auge da ficção científica contemporânea chinesa. *三體：地球往事* retrata Ye Wenjie, uma cientista numa base militar secreta durante a Revolução Cultural Chinesa. Traumatizada e desiludida com a humanidade, ela envia um sinal para o espaço, contactando uma civilização alienígena conhecida como “Três corpos”. Estes seres alienígenas, à beira da extinção, cobiçam o ambiente estável da Terra e planeiam conquistá-la. A história explora o conflito entre fações humanas — algumas ansiosas por receber a civilização alienígena como forma de melhorar um mundo corrupto, enquanto outras visam resistir à invasão.

Em 2014, após o autor Liu Cixin assinar um contrato com a China Educational Publications Import & Export Corporation Ltd., a tradução inglesa de *三體：地球往事*, intitulada *The three-body problem*, foi publicada e lançada nos Estados Unidos em novembro do mesmo ano. Esta tradução recebeu vários prêmios literários em 2015, incluindo o Prémio Nebula, o Prémio John W. Campbell, o Prémio Locus e o Prémio Prometheus. A 23 de agosto de 2015, foi galardoada com o Prémio Hugo para Melhor Romance, tornando-se a primeira obra escrita por um autor asiático a vencer este prémio.

O tradutor de *The three-body problem*, Ken Liu⁵, é um autor e tradutor sino-americano nascido em 1976. Ele é fluente em chinês e inglês, criando ele próprio obras de ficção científica em inglês, enquanto nutre grande interesse pela literatura chinesa clássica e pelos romances de artes marciais de Jin Yong. Além de escrever ficção científica, Ken Liu dedica-se à promoção da troca cultural sino-americana, desempenhando um papel crucial na introdução de *The three-body problem* ao público ocidental. Um dos seus contos, “Good Hunting”, foi adaptado como um episódio da série animada para adultos da Netflix *Love, death + robots* em 2019. Desde o seu lançamento, *The three-body problem* foi amplamente aclamado pelo público ocidental, e o sucesso da sua tradução deve-se, em grande parte, ao trabalho de Ken Liu. O nosso trabalho usa a edição publicada em 2016 pela Head of Zeus Ltd. como parte do corpus a ser analisado.

Em 2021, a tradução portuguesa *O problema dos três corpos* foi publicada em Portugal pela Relógio D’Água, tendo sido traduzida por Telma Carvalho, que atualmente está a realizar o doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre ficção científica chinesa. Vale a pena mencionar que Telma Carvalho⁶ leciona chinês e português na China desde 2011 e possui competências de nível 6 de língua chinesa do HSK (Teste de Proficiência da Língua Chinesa). Segundo a própria, a tradução portuguesa *O problema dos três corpos* mencionada neste estudo é uma tradução direta do chinês para o português. Como a tradução portuguesa foi publicada há menos de três anos, ainda há poucos trabalhos académicos sobre ela. Por isso, esta é uma das traduções escolhidas no nosso trabalho para uma análise comparativa.

⁵A página oficial de Ken Liu: <https://kenliu.name/about/>

⁶A página LinkedIn de Telma Carvalho: <https://www.linkedin.com/in/telma-carvalho-260b503b/?originalSubdomain=pt>

2. Tradução feminista: contexto, conteúdo e práticas

Quando se fala de tradução feminista, é frequente compará-la à tradução tradicional. As teorias tradicionais de tradução enfatizam a fidelidade ao texto original, onde o papel do tradutor é visto como subordinado. Esta abordagem centrada na fidelidade exige que os tradutores mantenham uma adesão estrita ao material de origem, muitas vezes posicionando-os como meros intermediários, sem autonomia. A teoria da tradução feminista, surgida nos anos 1970, procurou desafiar esta noção, enfatizando o papel ativo e criativo do tradutor no processo de tradução. Académicas importantes, como Susan Bassnett (2002), Sherry Simon (1996) e Luise von Flotow (2004), foram fundamentais no desenvolvimento desta abordagem, defendendo uma relação repensada entre a tradução, o tradutor e o texto original, baseada no conceito de diferença em vez da equivalência estrita.

As teorias da tradução feminista argumentam que a visibilidade e a subjetividade do tradutor devem ser destacadas, opondo-se diretamente às normas tradicionais de invisibilidade. Como critica Chamberlain (2019), as teorias tradicionais de tradução muitas vezes comparam o papel do tradutor ao de uma “amante” ou de um “amante infiel”, confinado a uma posição subserviente que espelha as estruturas patriarcais na sociedade. Neste contexto, o ato de tradução é frequentemente comparado, de forma metafórica, a “sexo” ou “violação” (Chamberlain, 2019, p. 58), com as contribuições do tradutor a serem obscurecidas. O trabalho de Lori Chamberlain (2019) procura redefinir esta dinâmica, propondo que os textos traduzidos devem ter um estatuto igual ao dos originais, enfatizando, assim, a faceta criativa do tradutor.

Em contraste com esta visão tradicional, tradutoras feministas como Barbara Godard (1990) e Sherry Simon (1996) defendem uma relação mais equilibrada entre o texto de origem e a tradução, onde o tradutor é visto como um co-criador que molda ativamente a narrativa: “For feminist translation, fidelity is to be directed toward neither the author nor the reader, but toward the writing project a project in which both writer and translator participate” (Simon, 1996, p. 2). Godard (1990, pp. 91–92) argumenta que a tradução deve ser entendida como um ato criativo, e não como mera imitação, permitindo que o tradutor torne visíveis as dimensões de género de um texto. Esta mudança de perspetiva encoraja os tradutores a rejeitar a “fidelidade” tradicionalmente esperada deles, focando-se, em vez disso, em como o seu trabalho pode desafiar as normas patriarcais enraizadas na linguagem. Luise von Flotow (2004) expande esta ideia, destacando as estratégias que os tradutores feministas podem utilizar para afirmar a sua agência. Ela categoriza as práticas de tradução feminista em três estratégias principais: “supplementing”, “prefacing and footnoting” e “hijacking”. A estratégia de “sequestro” (*hijacking*) é particularmente significativa, pois envolve a alteração deliberada do texto para destacar perspetivas feministas, desafiando, assim, os estereótipos de género presentes na obra original (Flotow, 2004, pp. 28–29). De acordo com Simon (1996, pp. 14–15), o “sequestro” permite que os tradutores manipulem o texto de forma a alinhá-lo com ideais feministas, tornando a intervenção do tradutor visível e ideologicamente empenhada.

A prática de “sequestro” suscitou um debate considerável no âmbito dos estudos de tradução feminista. Embora seja celebrada por dar mais destaque às vozes feministas, também levanta questões sobre os limites da intervenção do tradutor. Kim (2015) argumenta, por exemplo, que o “sequestro” pode, por vezes, obscurecer a intenção original do autor, levando a críticas sobre as fronteiras éticas da tradução. No entanto, investigadoras como Simon (1996) mantêm que tais intervenções são necessárias para contrariar os preconceitos patriarcais enraizados em muitos textos literários. Para além dos estudiosos ocidentais, as contribuições da academia chinesa enriqueceram a compreensão das práticas de tradução feminista. Jiang Xiaohua (2004) sintetiza as perspectivas de teóricas como Flotow, Simon e Chamberlain, salientando que a tradução feminista visa eliminar a discriminação de género nas práticas de tradução. Jiang argumenta que a tradução feminista redefine a relação entre o texto de origem e a sua tradução, defendendo uma visão igualitária onde os textos traduzidos devem ser considerados iguais, e não subordinados, aos originais (Jiang, 2003, p. 26). Esta perspetiva sublinha o papel da tradução feminista em abordar tanto as desigualdades linguísticas como culturais.

Além disso, a teoria da tradução feminista alinha-se com o objetivo mais amplo de redefinir a “identidade” e a agência do tradutor no processo de tradução. Chen (2010) destaca a importância de reconhecer o género e a posição ideológica do tradutor, argumentando que estes elementos moldam o processo de tradução e os seus resultados. Dong (2009) explora, de forma semelhante, como a experiência do tradutor e a sua consciência feminista podem influenciar as suas escolhas de tradução, particularmente em termos de linguagem que incorpora valores patriarcais.

Enquanto a tradução feminista destaca a visibilidade do tradutor para desafiar normas de género, Lawrence Venuti propõe uma visão mais ampla sobre a invisibilidade, concentrando-se nas dinâmicas culturais da tradução. Venuti (1995) critica as normas tradicionais de tradução que tornam os tradutores invisíveis, propondo que estes devam, em vez disso, tornar a sua presença conhecida através de estratégias como a “estrangeirização”. No entanto, a tradução feminista vai mais além, argumentando que a visibilidade do tradutor deve ser usada como uma ferramenta para desafiar preconceitos de género. Embora a estrutura de Venuti se centre nas dinâmicas culturais entre as línguas de origem e de chegada, a tradução feminista utiliza a visibilidade do tradutor para criticar e reformular narrativas de género nos textos.

Na prática, os tradutores atentos a estas perspetivas sobre o feminino adotam frequentemente estratégias de “reescrita” para infundir valores feministas no texto de chegada. Wallmach (1996), por exemplo, descreve a tradução feminista como um ato de espelhar o processo criativo do autor original, ao mesmo tempo que incorpora uma crítica à linguagem patriarcal. Tendo como objetivo

...“making women visible and resident in language and society”, she deliberately feminizes an entire English translation of a text written in “generic” French. Further, she includes an introduction to the work and copious translator’s footnotes to ensure that readers are aware of the changes she has made. (Flotow, 2004, p. 28)

Aliás, Bozkurt (2014) enfatiza ainda mais a dimensão ideológica da tradução feminista, salientando o seu papel na reconstrução de imagens femininas nos textos traduzidos. Estas abordagens demonstram como a tradução feminista diverge das normas tradicionais ao abraçar “infidelidades” criativas que desafiam normas de género (Tao, 2008).

É a partir deste enquadramento teórico que se pretende examinar as traduções de Ken Liu e Telma Carvalho da obra supramencionada. Nesse sentido, a seguir, analisa-se a prática de “sequestro” nestas traduções e o modo como os tradutores navegam entre a fidelidade ao texto original e a reinterpretação feminista. Ao comparar diferentes contextos culturais e linguísticos, este estudo tenta expandir o entendimento sobre a manifestação das estratégias feministas na tradução.

3. A prática de “sequestro”: uma análise comparativa das traduções inglesa e portuguesa de 三體 : 地球往事

A tradução feminista, particularmente a prática de “sequestro”, tem sido um ponto central de discussão nos últimos anos. Esta estratégia envolve a alteração intencional de textos originais para amplificar perspectivas feministas, tornando os temas de género mais visíveis (Kim, 2015). O termo *hijacking* (sequestro) “was recuperated by commentators and translators such as Godard to describe the process by which a feminist translator applies ‘corrective measures’ to the work in hand, appropriating the text in order to construct feminist meaning”, ao mesmo tempo que “graphically expresses and acknowledges the struggle for the control of meaning” (Flotow, 2004, pp. 82–83). A estratégia de “sequestro” está intimamente associada à manipulação linguística praticada por tradutoras, especialmente quando o texto original não se alinha com perspectivas feministas. Esta técnica envolve a adaptação do texto para refletir visões feministas, mesmo quando tais visões não estão presentes no original (Irshad & Yasmin, 2022). Ao fazê-lo, desafia as normas tradicionais de fidelidade na tradução, uma vez que as tradutoras reformulam os textos para destacar personagens e perspectivas femininas. Contudo, esta abordagem não está isenta de controvérsia. Críticos argumentam que pode obscurecer as intenções do autor original, destacando potencialmente o papel do tradutor (Wang, 2010). Apesar desses debates, a tradução feminista, e o “sequestro” em particular, continua a ser uma ferramenta vital para promover a igualdade de género e desafiar as normas patriarcais na literatura (Simon, 1996).

Com base nessas teorias, alguns investigadores já aplicaram a prática de “sequestro” em análises de traduções feministas. Nestes estudos, ilustram como tradutores podem aplicar abordagens feministas de maneira diversa, dependendo tanto do texto de origem quanto do contexto cultural da tradução. Shou e Min (2017), por exemplo, analisaram a aplicação de “sequestro” na auto-tradução sino-inglesa de *The golden cangue* de Eileen Chang. De forma semelhante, Qing Qiu (2019) explorou as traduções chinesas de *To the Lighthouse* de Virginia Woolf, realizadas pelo tradutor e pela tradutora.

E estes estudos concluíram que a tradução feminista demonstrou uma maior sensibilidade na captação dos comportamentos e da psicologia das personagens.

O processo de “sequestro” muitas vezes inclui estratégias como a “neutralização de género”, que envolve a minimização da linguagem específica de género e a reformulação de elementos que perpetuam preconceitos de género (Que, 2020, pp. 626–628). Esta abordagem permite que os tradutores incorporem uma consciência feminista em textos que, de outra forma, poderiam carecer de tais perspetivas, centrando-se nas mulheres como nos papéis do tradutor (Simon, 1996, p. 15). Embora seja considerado o método mais controverso na tradução feminista, também demonstra claramente a influência e a agência do tradutor.

Nesta análise, examinamos como as traduções inglesa e portuguesa de *三體：地球往事* aplicam ou se desviam da prática de “sequestro”, com foco em nove episódios identificados pelas suas representações estereotipadas de mulheres ou perspetivas patriarcais. Esses exemplos foram escolhidos também pela sua relevância na representação de personagens femininas e nas dinâmicas de poder entre os géneros. Assim, categorizamos estes episódios em três subgrupos: “neutralização de género”, “diluição ou eliminação de descrições femininas” e “reconsideração de elementos discriminatórios”.

3.1. Neutralização de género

A neutralização de género na tradução feminista procura reduzir a linguagem específica de género, desafiando, assim, as dicotomias tradicionais entre “masculino” e “feminino”. Feral (2011) e Flotow (2022) discutem as dificuldades em manter a intenção feminista ao neutralizar elementos de género, observando que tais esforços podem, por vezes, enfraquecer a mensagem feminista. Simon (1996) e Andone (2002) enfatizam a importância de repensar os conceitos tradicionais de fidelidade para promover interpretações mais igualitárias. De forma semelhante, Gabriel et al. (2018) e Lardelli (2023) exploram abordagens práticas para alcançar a neutralidade de género, sugerindo a sua utilidade em contextos onde as distinções de género são desnecessárias. Estas discussões sublinham o potencial da tradução feminista para desafiar normas de género enraizadas, embora também reconheçam as complexidades e os riscos envolvidos. Os seguintes exemplos ilustram como a neutralização de género é aplicada de forma diferente nas traduções inglesa e portuguesa:

(1) 這個說話如電報般精簡的女人給他唯一的印象就是冷，她的冷與其他的某些女性不同，不是一張面具，而是從里到外冷透了。(Liu, 2008, p. 37)

EN: She spoke like a telegraph and gave him the impression that she was always extremely cold. It wasn't the kind of coldness that **some people** put on like a mask—hers suffused her all the way through. (Liu, 2016, p. 100)

PT: Aquela mulher, que falava de forma tão concisa como um telegrama, transmitia-lhe apenas uma impressão: frieza. Uma frieza diferente da das **outras mulheres**, pois não se tratava de uma máscara, mas sim de um frio que vinha de dentro. (Carvalho, 2021, p. 81)

(2) 對於于普通的女性，也許時間能夠漸漸癒合這些創傷，畢竟，“文革”中有她這樣遭遇的女性太多了，比起他們中的很多人，她算是幸運的。(Liu 2008, p. 200)

EN: For **most people**, perhaps time would have gradually healed these wounds. After all, during the Cultural Revolution, **many people** suffered fates similar to hers, and compared to many of them, Ye was relatively fortunate. (Liu, 2016, p. 292)

PT: **Uma rapariga normal** talvez conseguisse ir sarando aquelas feridas com o tempo. **Muitas mulheres** como ela tinham passado pela Revolução Cultural e, em comparação, ela podia considerar-se uma das mais sortudas. (Carvalho, 2021, p. 227)

(3) 她父親留下了一堆唱片，她聽來聽去，最後選擇了一張巴赫的反復聽，那是最不可能令孩子，特別是女孩子入迷的音樂了。(Liu, 2008, p. 52)

EN: Her father left behind some records. She listened to all of them and finally picked something by Bach as her favorite, listening to it over and over. That was the kind of music that shouldn't have mesmerized a **kid** (Liu, 2016, p. 124).

PT: O seu pai deixou-lhe um monte de discos de vinil. Ela ouviu-os a todos e depois escolheu Bach, e ouviu-o vezes sem conta. Não era um tipo de música que atraísse **as crianças, principalmente raparigas**. (Carvalho, 2021, p. 98)

Nos exemplos 1 e 2, a versão inglesa reescreve o conteúdo do texto original que indicava género, obscurecendo as diferenças de género e, assim, alcançando o objetivo feminista de eliminar a dualidade de género masculino-feminino. No exemplo 1, a tradução inglesa opta por um termo neutro, transformando “某些女性” (*algumas mulheres*) em “some people” (*algumas pessoas*). Esta escolha obscurece o aspeto de género do original, alinhando-se com os objetivos feministas de reduzir as distinções de género (Simon, 1996). A versão portuguesa mantém a referência a “mulheres”, aderindo mais fielmente à linguagem específica de género do original. Esta escolha sugere uma estratégia de tradução diferente, que não procura neutralizar ativamente as referências de género.

Da mesma forma, no exemplo 2, a tradução inglesa generaliza “普通的女性” (*mulheres comuns*) para “most people” (*a maioria das pessoas*), reduzindo a linguagem de género e, assim, alinhando-se com o objetivo feminista de eliminar distinções rígidas de género. Esta abordagem reflete a intenção mais ampla de afastar-se de uma perspetiva de género binária (Gabriel et al., 2018). Em contraste, a tradução portuguesa mantém a referência específica a “mulheres”, refletindo uma maior fidelidade ao contexto de género específico do texto original.

No exemplo 3, a tradução inglesa remove o detalhe específico de género “特別是女孩子” (*especialmente as raparigas*), escolhendo o termo mais neutro “kids” (*crianças*). Esta alteração elimina a suposição de género sobre preferências musicais, desafiando o estereótipo de que as raparigas têm menos probabilidade de apreciar música clássica como Bach. A tradução portuguesa, no entanto, mantém o destaque em “raparigas”, o que preserva o preconceito de género presente no original. Esta divergência ilustra como cada

tradução navega de forma diferente as expressões de género, com a versão inglesa a adotar uma abordagem mais neutra.

Estes exemplos revelam as diferentes abordagens à neutralização de género na tradução feminista. A tradução inglesa procura minimizar ativamente as referências de género, enquanto a versão portuguesa permanece mais próxima do texto original. Isto reflete interpretações divergentes sobre como equilibrar a fidelidade ao original com os objetivos da teoria da tradução feminista.

3.2. Diluição ou eliminação de descrições femininas

A segunda prática de “sequestro” envolve diluir ou eliminar descrições que se concentram excessivamente na aparência física das mulheres. Num contexto patriarcal, as mulheres são frequentemente retratadas como objetos de admiração pelo olhar masculino, com uma ênfase excessiva na sua aparência, o que pode ofuscar as suas qualidades interiores e autonomia. As tradutoras feministas, através de “sequestro”, visam subverter este foco, minimizando ou removendo tais descrições, desafiando, assim, a narrativa centrada no masculino:

(4) ...但她很特殊，她那**最沒女人味的女人味**吸引了我... (Liu, 2008, p. 143)

EN: This woman who **didn't adhere to conventional ideas about femininity** was different, though. She attracted me. (Liu, 2016, p. 211)

PT: Mas ela era especial, atraíam-me **os seus maneirismos femininos, mas sem traços femininos**. (Carvalho, 2021, p. 164)

(5) 兩三分鐘後，葉文潔護衛中的一員，**一名苗條美麗的少女**動人地笑了笑，那笑容是那麼醒目，將很多人的目光引向了她的。(Liu, 2008, p. 189)

EN: A few moments later, one of the bodyguards near Ye, **a young woman**, smiled. (Liu, 2016, p. 276)

PT: Dois ou três minutos depois, uma guarda de Ye Wenjie, **uma jovem magra e bonita** com um sorriso comovente, que agarrava a atenção de muitos dos presentes... (Carvalho, 2021, p. 214)

(6) 士兵們槍上電筒的光柱集中在那個拿核彈的女孩兒身上，**這個艷麗的死亡之花**手捧著一千五百噸 TNT，燦爛地笑著，彷彿是在舞台聚光燈下迎接著掌聲和讚美。(Liu, 2008, p. 210)

EN: The flashlights attached to the soldiers' guns focused on the **young woman** holding the nuclear bomb. While she held the destructive power of 1.5 kilotons of TNT in her hands, she smiled brightly, as though enjoying applause and praise on a spotlight stage. (Liu, 2016, p. 304)

PT: Com **uma linda flor da morte** equivalente a 1500 toneladas de TNT nas suas mãos, ela mantinha um sorriso resplandecente, como se estivesse em cima de um palco a receber uma salva de palmas. (Carvalho, 2021, p. 236)

No exemplo 4, o termo “**女人味**” refere-se a características femininas expectáveis, como suavidade, habilidades domésticas e atratividade sexual, entre outras. No discurso social patriarcal, afirma-se que os homens devem ter “**男人味**” (masculinidade) e as

mulheres “女人味” (feminilidade). A ênfase na importância de as mulheres terem “feminilidade” representa uma forma de tipificar as mulheres e de as manipular e controlar numa visão patriarcal e heteronormativa. No texto original, pretende-se expressar a discrepância entre a aparência da personagem, a sua personalidade e as suas competências profissionais, descrevendo a sua personalidade fria como “沒女人味” (sem feminilidade), enquanto as suas qualidades atrativas, como as referidas competências e a inteligência, são metaforicamente chamadas de “最沒女人味的女人味” (feminilidade sem feminilidade). Na tradução inglesa, o termo “最沒女人味的女人味” foi eliminado e reescrito como “didn't adhere to conventional ideas about femininity” (*não aderiu às ideias convencionais sobre feminilidade*), eliminando assim a conotação de género estereotipada e destacando a singularidade da personagem feminina. Neste caso, consideramos que foi uma prática bem-sucedida de “sequestro”. Na tradução portuguesa, a tradutora optou por uma tradução mais próxima do original, “os seus maneirismos femininos, mas sem traços femininos”, mas não enfatizou a contradição da personagem que aparece no texto original, o que pode levar o leitor a ter dificuldades em compreender. Neste caso, seria mais apropriado adicionar uma nota explicativa para clarificar a expressão original usada no contexto chinês.

No exemplo 5, destaca-se a descrição da aparência física das mulheres. À luz destas considerações, com base na interpretação do texto original, a sociedade patriarcal tradicional vê as mulheres como acessórios masculinos, objetos de admiração; por outras palavras, as mulheres são filtradas através do olhar masculino. Aqui, a tradução inglesa minimiza o foco na aparência física ao remover termos como “苗條美麗” (*esbelta e bonita*), optando por uma descrição mais neutra: “a young woman” (*uma jovem mulher*). Esta alteração alinha-se com os objetivos feministas de reduzir a objetificação e destaca o papel do indivíduo em vez da sua aparência. A versão portuguesa, no entanto, traduz esses atributos de forma mais literal como “uma jovem magra e bonita”, preservando o foco nos traços físicos, o que se alinha mais com a representação tradicional encontrada no original.

A metáfora de género em “豔麗的死亡之花” (*uma flor vistosa de morte*), que aparece no exemplo 6, objetifica a personagem feminina ao associá-la a uma flor bela, mas mortal. Tal como no exemplo anterior, a tradução inglesa opta por uma descrição mais objetiva, removendo a metáfora e referindo-se à personagem apenas como “a young woman”. Esta mudança pode ser vista como um esforço para eliminar metáforas de género que reduzem a personagem à sua aparência. A versão portuguesa mantém a metáfora com “uma linda flor da morte”, preservando a imagem poética, mas objetificante.

A prática de diluir ou eliminar descrições femininas na tradução, conforme demonstrado nos exemplos 4 a 6, visa desafiar as representações tradicionais de feminilidade e objetificação. As traduções inglesas envolvem-se ativamente nesta prática, removendo descrições e metáforas estereotipadas, enquanto as traduções portuguesas frequentemente se mantêm mais próximas do original, mantendo o foco no género. Estas diferenças refletem abordagens diversas à tradução feminista e ao papel do “sequestro” na reformulação de narrativas de género.

3.3. Reconsideração de elementos discriminatórios contra as mulheres

O “sequestro” na tradução feminista estende-se à reescrita criativa de conteúdos que implicitamente reforçam normas patriarcais. Isto envolve alterar ou reinterpretar frases que perpetuam a dominação masculina, com o objetivo de oferecer uma representação mais positiva das mulheres (Bedjaoui, 2022). Tais reinterpretações podem transformar a narrativa de uma que diminui as conquistas das mulheres para uma que reconhece a sua agência e contribuições:

(7) 本來輪不到她的，可那些老傢伙不敢先來，怕丟人，就讓她撿了個便宜。(Liu, 2008, p. 7)

EN: But those older academics didn't dare to show up first, afraid that they might fail and lose face, so that's why **she got the chance**. (Liu, 2016, p. 60)

PT: Mas os mais velhos não se atrevem a ser os primeiros a executar experiências, com medo de perder a face, **por isso vai ela**. (Carvalho, 2021, p. 49)

(8) 姑娘到底還是不老練，最後這句話使汪淼明白她瞞著自己許多。(Liu, 2008, p. 148)

EN: The young woman was **not experienced in lying**, and her last remark made Wang realize that she was hiding much of the truth from him. (Liu, 2016, p. 218)

PT: A rapariga **não era afinal muito experiente**, pois as últimas palavras fizeram com que ele percebesse que ela estava a esconder muita informação. (Carvalho, 2021, p. 169)

(9) [...] 以她不可能具有的力量和極其精巧的受力角度，熟練地將潘寒的頭顱扭轉了一百八十度，寂靜中頸椎折斷的咔嚓聲清晰可聞。(Liu, 2008, p. 189)

EN: ... by applying **her unexpected strength** at just the right angle, she twisted Pan's head 180 degrees with practiced ease. The cracks from his cervical vertebrae breaking stood out against the complete silence (Liu, 2016, p. 276).

PT: ... **Com uma força aparentemente impossível**, torceu-lhe o pescoço cento e oitenta graus, ecoando por entre o silêncio a quebra da cervical. (Carvalho, 2021, p. 214)

No diálogo exemplificado no exemplo 7, o narrador considera que o sucesso da cientista Yang Dong é resultado de oportunismo. O termo original “撿便宜” (*tirar vantagem*) carrega uma conotação negativa, implicando que a personagem feminina beneficiou de uma oportunidade de forma imerecida. A tradução inglesa neutraliza este aspeto, reformulando-o como “got the chance” (*teve a oportunidade*), removendo a implicação negativa e apresentando uma visão mais equilibrada do sucesso da personagem. A tradução portuguesa adota uma abordagem mais literal, mantendo o significado original ao evitar uma linguagem excessivamente negativa, o que preserva o contexto original, mas não desafia as suas suposições subjacentes.

Na frase 8, o termo “不老練” (*inexperiente*), no texto original, tem uma nuance depreciativa, implicando uma falta de habilidade. A tradução inglesa reformula-o como “not experienced in lying” (*não era experiente a mentir*), focando-se num contexto

específico em vez de implicar incompetência geral. Este acrescento de explicação alinha-se com as práticas de tradução feminista que procuram manter uma representação positiva das personagens femininas. Por contraste, a tradução portuguesa mantém-se mais próxima do original, como “não era afinal muito experiente”, retendo a descrição mais geral de inexperiência, o que não transforma a caracterização subjacente.

A frase “不可能擁有的力量” (*força impossível*), envolvida no exemplo 9, expressa implicitamente ceticismo quanto à força física da personagem, implicando que é improvável uma mulher possuir tal força. A tradução inglesa substitui isto por “unexpected strength” (*força inesperada*), evitando a sugestão de que as capacidades da personagem são inerentemente limitadas pelo género. Esta alteração remove o viés, refletindo uma abordagem feminista para reformular a narrativa. A versão portuguesa mantém a dúvida original com “uma força aparentemente impossível”, preservando o sentido de descrença quanto à força da personagem.

Através dos exemplos 7 a 9, verifica-se que o processo de reconsideração e reescrita de elementos discriminatórios revela abordagens diferentes à tradução feminista. As versões inglesas ajustam a linguagem para apresentar as personagens femininas sob uma luz mais capacitada, enquanto as traduções portuguesas preservam frequentemente a intenção original, destacando uma abordagem mais fiel. Estas diferenças sublinham as variadas aplicações de “sequestro” na reinterpretação de narrativas de género.

4. Tradução: do sequestro à fidelidade

Como discutido nas secções anteriores, Ken Liu (2016) emprega estratégias de tradução feminista em *The three-body problem*, particularmente no uso de “sequestro” para adaptar o texto a um público ocidental. Em contraste, Telma Carvalho (2021) segue uma abordagem de tradução mais próxima do texto original em *O problema dos três corpos*. Através da análise comparativa de ambas as traduções, observamos diferentes graus de manipulação: a versão inglesa reflete maiores alterações e omissões, enquanto a versão portuguesa se mantém mais fiel ao original. É importante mencionar que esta análise não pretende avaliar a qualidade das traduções, mas sim examinar as diferenças entre elas à luz das estratégias de tradução feminista, especialmente o “sequestro”.

Dadas as distintas diferenças entre as traduções, esta secção procura explorar possíveis razões por detrás dessas variações, focando-se na posição da literatura traduzida e na filosofia e práticas dos tradutores. Esta secção tem, assim, como objetivo procurar deduzir e discutir as possíveis razões para a prática de tradução feminista de “sequestro” nas traduções inglesa e portuguesa de 三體：地球往事.

4.1. Posição da literatura traduzida

A teoria dos polisistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar (1990), fornece um enquadramento valioso para compreender como a literatura traduzida interage com um contexto cultural mais amplo. De acordo com esta teoria, a literatura existe como um subsistema num sistema cultural maior, com os textos traduzidos a desempenharem um

papel essencial na troca cultural. Neste contexto, a posição da literatura traduzida dentro de um sistema literário alvo pode influenciar o grau de manipulação aplicado durante a tradução. A teoria de Even-Zohar, expandida por Toury (2000), destaca os papéis da adequação e da aceitabilidade na tradução. Adequação refere-se à adaptação de tradução ao texto de origem, enquanto aceitabilidade diz respeito à forma como a tradução se ajusta às normas da cultura-alvo. No caso de *三體：地球往事*, estes conceitos ajudam a explicar porque é que a tradução inglesa de Ken Liu mostra maior adaptação, enquanto a versão portuguesa de Telma Carvalho se mantém mais fiel ao original.

No mercado anglófono, onde a literatura traduzida muitas vezes ocupa uma posição periférica, a aceitabilidade torna-se uma norma dominante. Isto permite uma maior flexibilidade na adaptação dos textos para se ajustarem às expectativas do público-alvo, o que se reflete na tradução de Ken Liu, que incorpora mudanças significativas para tornar o texto mais acessível aos leitores ocidentais. Por outro lado, a literatura traduzida ocupa uma posição mais central no sistema literário português, onde a adequação ao texto original é mais valorizada. A maior fidelidade de Telma Carvalho ao texto de origem demonstra este enfoque na transmissão da essência da obra original, sem o mesmo grau de manipulação. Aliás, a tradução portuguesa é uma tradução direta do chinês, conforme clarificado na introdução e segue de perto o texto original, refletindo a norma da adequação dentro do sistema literário português.

Além disso, a “lei da padronização crescente” (*law of growing standardization*) e a “lei da interferência” (*law of interference*) de Toury (2000) explicam ainda estas diferenças. A “lei da padronização crescente” (*law of growing standardization*) sugere que as traduções tendem a tornar-se mais padronizadas às medidas que se adaptam às normas da cultura-alvo. No caso de Ken Liu, observamos isto através da simplificação e neutralização de certos termos, o que está alinhado com as normas literárias inglesas. Por outro lado, a “lei da interferência”, que se refere à influência do texto de origem na tradução, pode ser observada na tradução de Carvalho, onde a influência do texto chinês permanece forte.

Adicionalmente, o papel da literatura chinesa nos sistemas literários-alvo varia. No sistema português, a literatura chinesa ocupa uma posição relativamente marginal, com poucos precedentes estabelecidos para traduções diretas. Esta falta de tradição provavelmente contribui para a tradução mais fiel de Carvalho, uma vez que ela procura manter a integridade do texto original. Em contraste, a literatura chinesa está mais integrada no mercado literário anglófono, onde tradutores como Ken Liu têm maior liberdade para manipular o texto de acordo com as expectativas dos leitores ocidentais.

Embora a teoria dos polissistemas forneça um enquadramento útil para compreender estas diferenças, o facto é que esta secção se foca na dedução de algumas razões para as discrepâncias nas estratégias de tradução, em vez de fazer uma aplicação da estratégia de “sequestro”.

4.2. Filosofia e práticas dos tradutores

As diferenças entre as traduções de Ken Liu e Telma Carvalho refletem-se não apenas no uso das estratégias de tradução feminista, mas também nas suas filosofias e

abordagens gerais à tradução. Ao explorar a perspectiva de cada tradutor, podemos compreender melhor como as suas atitudes individuais em relação ao texto e ao seu contexto cultural influenciam a forma como lidam com os elementos feministas e interpretam a obra original.

O prefácio de Ken Liu a *The three-body problem* (Liu, 2016, p. 432) oferece uma visão sobre a sua filosofia de tradução. O tradutor descreve a tradução como um processo de desconstrução de uma obra numa língua e a sua reconstrução noutra, ultrapassando barreiras culturais. Esta visão alinha-se com o conceito de “reescrita” na teoria da tradução feminista, que defende a criatividade e intervenção do tradutor. Liu critica as traduções excessivamente literais, preferindo um equilíbrio entre a fidelidade ao original e a adaptação ao público-alvo. Isto é consistente com o seu papel, visível na reformulação de *The three-body problem* com objetivo de melhor se adequar às necessidades e expectativas dos leitores ocidentais. De acordo com uma entrevista conduzida pela *The New York Times Magazine*⁷, Liu Cixin sugeriu que os fãs de ficção científica chinesa que sabem inglês deviam ler a tradução de Ken Liu em vez da versão chinesa, afirmando: “Usually when Chinese literature gets translated to a foreign language, it tends to lose something... I don’t think that happened with *The Three-Body Problem*, I think it gained something” (Alter, 2019).

Embora Liu não se identifique explicitamente como um tradutor feminista, as suas ações, tanto no seu trabalho de tradução como na promoção de autoras femininas, sugerem uma prática alinhada com a teoria da tradução feminista, porque “todo o processo das atividades de tradução de Ken Liu é uma concretização das visões feministas da tradução.”⁸ (Li & Yu, 2023, p. 5264, trad. nossa). Isto destaca uma forma subtil de intervenção feminista, enraizada numa sensibilidade cultural e numa consciência das dinâmicas de género.

No entanto, é necessário esclarecer que, embora a tradução de Ken Liu reflita elementos das práticas de tradução feminista, como a manipulação da linguagem de género e a promoção de autoras femininas, isto por si só não define totalmente a sua tradução como feminista. Como argumentam as estudiosas da tradução feminista, o uso intencional de estratégias como o “sequestro” deve ser consistentemente empregue para desafiar e transformar narrativas patriarcais (Simon, 1996). Deste modo, embora a sua tradução incorpore estratégias feministas, rotulá-la como uma tradução totalmente feminista exigiria uma aplicação mais deliberada e abrangente dos princípios feministas. Neste artigo, afirmamos, pois, que na tradução inglesa de *The three-body problem* Ken Liu praticou o “sequestro” da tradução feminista, em vez de defini-lo como um tradutor feminista.

Devido à escassez de comentários e estudos sobre *O problema dos três corpos*, as nossas referências são limitadas. No entanto, a tradução de Telma Carvalho, conforme refletido na sua dissertação de mestrado (Carvalho, 2020), aborda a tradução a partir de uma perspectiva diferente. A autora enfatiza o desafio de transmitir a essência do original

⁷ Alter, A. (2019, December 3). *How Chinese sci-fi conquered America*. The New York Times. <https://www.nytimes.com/2019/12/03/magazine/ken-liu-three-body-problem-chinese-science-fiction.html>

⁸ O texto original é: “刘宇昆翻译活动的整个过程都是女性主义翻译观的具体体现” (Li & Yu, 2023, p. 5264)

sem impor as suas próprias interpretações, acreditando que o objetivo da tradução é “levar o leitor a sentir-se como se estivesse num dos nossos lugares preferidos, desejando que experimente tudo, mas sem o peso das nossas ideias anteriores a esse destino” (Carvalho, 2020, p. 6). Embora a sua abordagem não esteja alinhada com as estratégias da tradução feminista, consegue, contudo, manter a integridade e a beleza poética do texto original. O uso de notas de rodapé por Telma Carvalho para explicar nuances culturais demonstra ainda mais o seu compromisso com a clareza e a precisão, mesmo ao trabalhar com referências culturais complexas.

As perspetivas de Ken Liu e Telma Carvalho resultam em abordagens distintas. Enquanto Ken Liu emprega o “sequestro” para adaptar o texto e neutralizar elementos de género, Carvalho prioriza uma fidelidade rigorosa ao original, evitando intervenções significativas. Isso reflete a influência das atitudes individuais do tradutor na reinterpretação ou preservação de narrativas originais. Assim, o uso do “sequestro” na tradução poderia depender da disposição do tradutor, em intervir e “desafiar” o texto de partida, uma escolha que varia amplamente entre essas duas versões.

5. Considerações finais

Os estudos de tradução feminista desempenharam um papel crítico na reformulação da teoria da tradução, particularmente ao destacar como a tradução pode servir como uma ferramenta para promover ideais feministas (Fong, 2022). Esta abordagem levou à reconsideração dos padrões tradicionais da tradução e do papel dos tradutores sob uma perspetiva de género (Yang, 2008), ao mesmo tempo que desafiou normas consolidadas no campo (Zhang & Zhang, 2019). Apesar das críticas, como o argumento de que a tradução feminista desconstrói as teorias de tradução estabelecidas (Hu, 2010), ela permanece uma forma de ativismo político, enfatizando a resistência a várias formas de opressão (Castro & Ergun, 2017; Castro & Ergun, 2018).

Neste estudo, examinámos uma área relativamente pouco explorada, comparando as traduções inglesa e portuguesa de 三體：地球往事 sob a lente da tradução feminista, especificamente sob a estratégia de “sequestro”. Ao analisar nove exemplos das duas traduções, concluímos que a tradução inglesa de Ken Liu se envolve ativamente com as estratégias de tradução feminista, enquanto a tradução portuguesa de Telma Carvalho se mantém mais próxima do texto original, demonstrando uma abordagem mais tradicional. Analisámos ainda as razões para estas diferenças, considerando a posição da literatura traduzida dentro dos respetivos sistemas literários e a filosofia individuais dos tradutores. As conclusões confirmam que, independentemente da posição mais ou menos periférica da literatura traduzida no mercado anglófono ou no mercado português, as abordagens pessoais dos tradutores à tradução podem influenciar as estratégias que adotam. Este estudo, ao tentar demonstrar a flexibilidade das estratégias de tradução feminista em diferentes contextos culturais, sublinha a importância de uma análise crítica da tradução não apenas como uma prática técnica, mas como uma ferramenta social.

No entanto, esta investigação apresenta algumas limitações. Por um lado, não conseguimos realizar uma entrevista direta com Telma Carvalho, o que poderia ter proporcionado uma maior compreensão das suas decisões de tradução. Além disso,

fatores externos, como a influência de patronos ou editores, não foram profundamente explorados, assim como não analisámos os paratextos, como as capas das duas versões traduzidas, para investigar possíveis discrepâncias. Por outro lado, devido ao facto de termos lido primeiro o texto original em chinês e a tradução inglesa, pode ter havido expectativas preconcebidas relativamente às estratégias de tradução usadas na versão portuguesa.

Embora sejam necessárias mais investigações, acreditamos que este estudo tem valor académico e poderá também inspirar novas perspetivas para investigações semelhantes. Através deste trabalho, é particularmente interessante constatar que nem todas as tradutoras femininas utilizam necessariamente estratégias de tradução feminista, enquanto tradutores masculinos podem, de facto, estar altamente conscientes dos estereótipos de género presentes no texto e trabalhar ativamente para os combater. Isso demonstra que o uso de estratégias feministas na tradução não está limitado a tradutoras femininas, mas pode ser adotado por qualquer tradutor consciente das dinâmicas de género presentes nos textos. 三体 (*O problema dos três corpos*) é uma trilogia proeminente da ficção científica chinesa, mas ainda não recebeu a atenção académica que merece na comunidade académica de língua portuguesa, seja em termos de análise da obra em si ou do estudo das suas traduções. Uma vez que a tradução portuguesa do segundo volume da trilogia, *A floresta sombria*, foi publicada em dezembro de 2022, propomos utilizar o enquadramento desenvolvido neste estudo para comparar as traduções dos volumes um e dois, o que poderá contribuir ainda mais para enriquecer a investigação sobre esta obra e, por conseguinte, aumentar a amplitude do estudo da tradução feminista. Assim, este estudo não apenas contribui para o campo da tradução feminista, mas também abre novas portas para a análise crítica da ficção científica chinesa no contexto internacional.

Contribuição dos autores: A autora foi responsável pela conceitualização do estudo, metodologia, investigação, análise formal, redação (rascunho original) e redação (revisão e edição). A autora aprovou a versão final do manuscrito.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu financiamento de nenhuma agência de financiamento público, comercial ou sem fins lucrativos.

Disponibilização de dados: Os dados que sustentam este estudo estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

Referências

- Alter, A. (2019, December 3). How Chinese sci-fi conquered America. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2019/12/03/magazine/ken-liu-three-body-problem-chinese-science-fiction.html>
- Andone, O. H. (2002). Gender issues in translation. *Perspectives*, 10(2), 135–150. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2002.9961439>

- Bassnett, S. (2002). *Translation studies*. (3^a ed.). Shanghai Foreign Language Education Press. (Original publicado por Routledge em 1991)
- Bedjaoui, W. (2022). La traduction au prisme du genre et de la pensée islamique. *French Cultural Studies*, 33(1), 91–102. <https://doi.org/10.1177/09571558211043233>
- Bozkurt, S. (2014). “Touched” translations in Turkey: a feminist translation approach. *Moment Dergi*, 1(1), 104–124. <https://doi.org/10.17572/mj2014.1.104124>
- Carvalho, T. (2021). *A revista Nova Juventude e os experimentalistas da literatura moderna chinesa* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/42558>
- Castro, O., & Ergun, E. (Eds.). (2017). *Feminist translation studies: local and transnational perspectives*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315679624>
- Castro, O., & Ergun, E. (2018). Translation and feminism. In J. Evans & F. Fernandez (Eds.), *The routledge handbook of translation and politics* (pp. 125–143). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315621289-9>
- Chamberlain, L. (2019). Gender and the metaphors of translation (pp. 93–94). In L. Venuti (Ed.), *Rethinking translation: discourse, subjectivity, ideology* (pp. 57–74). Routledge. (Original publicado em 1992)
- Chen, B. (2010). Feminist translation theory and its inspiration to translation study. *Journal of Hubei University for Nationalities*, 28(1), 150–152. <https://doi.org/10.13501/j.cnki.42-1328/c.2010.01.012>
- Dong, H. (2009). 女性主義立場視野下的女性主義翻譯觀 [A tradução feminista na perspectiva do ponto de vista feminista]. *Journal of Hebei Polytechnic University*, 9(3), 147–149.
- Even-Zohar, I. (1979). Polysystem theory. *Poetics Today*, 1(1/2), 287–310. <https://doi.org/10.2307/1772051>
- Even-Zohar, I. (1990). The position of translated literature within the literary polysystem. *Poetics Today*, 1(1–2), 171–181. <https://doi.org/10.2307/1772668> (Original publicado em 1978)
- Fan, Z. (2017). 女性主義翻譯理論視角下看譯本《三體問題》中的翻譯策略 [Estratégias de tradução na tradução de O problema dos três corpos na perspectiva da tradução feminista]. *Campus English*, 12, 237.
- Fan, Z. (2018). *A study on the translation of terms with Chinese characteristics in The three-body problem from the perspective of the feminist translation theory* [Master’s thesis, University of Tsingdao, Tsingdao, China].
- Feral, A. L. (2011). Gender in audiovisual translation: naturalizing feminine voices in the French sex and the city. *European Journal of Women’s Studies*, 18(4), 391–407. <https://doi.org/10.1177/1350506811415199>
- Flotow, L. von. (2004). *Translation and gender: translating in the era of feminism*. Shanghai Foreign Language Education Press. (Original publicado por Routledge em 1997)
- Flotow, L. von. (2022). “Thematic adaptation”. On localizing the language of “global feminism” and gender politics in transnational feminist translation practice and studies. In S. Amadori, C. Desoutter, C. Elefante, & R. Pederzoli (Eds.), *La*

- traduction dans une perspective de genre: Enjeux politiques, éditoriaux et professionnels* (pp. 17–31). Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto. <https://doi.org/10.7359/997-2022-lflo>
- Fong, J. (2022). Book review: feminist translation studies: local and transnational perspectives edited by Olga Castro and Emek Ergun. *Rupkatha Journal on Interdisciplinary Studies in Humanities*, 4(1), 1–4. <https://doi.org/10.21659/rupkatha.v14n1.21>
- Gabriel, U., Gygax, P. M., & Kuhn, E. A. (2018). Neutralising linguistic sexism: Promising but cumbersome? *Group Processes & Intergroup Relations*, 21(5), 844–858. <https://doi.org/10.1177/1368430218771742>
- Godard, B. (1990). Theorizing feminist discourse/translation. In S. Bassnett & A. Lefevere (Eds.), *Translation, history and culture* (pp. 87–96). Cassell. <https://doi.org/10.4324/9781003049296-4>
- Hu, C. (2010). 女性主義翻譯對傳統譯論的解構及其局限 [A desconstrução e as suas limitações das teorias tradicionais da tradução pela tradução feminista]. *Journal of Huangshi Institute of Technology*, 27(6), 42–44, 53.
- Irshad, I., & Yasmin, M. (2022). Feminism and literary translation: a systematic review. *Heliyon*, 8(3), e09082. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09082>
- Jiang, X. (2003). 意識形態對翻譯的影響: 闡發與新思考 [Influências ideológicas na tradução: uma explicação e novas reflexões]. *Chinese Translators Journal*, 24(5), 24–29.
- Jiang, X. (2004). 女性主義對翻譯理論的影響 [A influência do feminismo na teoria da tradução]. *Chinese Translators Journal*, 25(4), 10–15.
- Kang, S. (2017). *A Study of English translations of the series The three-body problem based on feminist translation theory* [Master's thesis, Shandong University, Jinan, China]. Shandong University. <https://doi.org/10.7666/d.Y3242574>
- Kim, G. (2015). An appropriation of translated literary texts: Hijacking—a case study of The bluest eye. *The Journal of Humanities*, 36(4), 151–170. <https://doi.org/10.22947/IHMJU.2015.36.4.006>
- Lang, J. (2015). 論《三體》英譯本中的女性主義翻譯策略 [Estratégias de tradução feministas na tradução de The three-body problem] (Master's thesis, Beijing Foreign Studies University, Beijing, China). <https://kns.cnki.net/KCMS/detail/detail.aspx?dbname=CMFD201502&filename=1015582151.nh>
- Lardelli, M. (2023). Gender-fair translation: a case study beyond the binary. *Perspectives*, 32(6), 1146–1162. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2023.2268654>
- Li, S., & Yu, Y. (2023). Ken Liu—practitioner of feminist translation theory. *Modern Linguistics*, 11(11), 5262–5268. <https://doi.org/10.12677/ML.2023.1111708>
- Liu, C. (2008). 三體：地球往事 [O problema dos três corpos: o passado do planeta Terra]. Chongqing Publishing Group.

- Liu, C. (2016). *The three-body problem* (K. Liu, Trad.). Head of Zeus.
- Liu, C. (2021). *O problema dos três corpos* (T. Carvalho, Trad.). Relógio d'Água.
- Luo, P. (2017). *A study on the translation of The three-body problem from the perspective of feminist translation theory* [Master's thesis, Nanhua University, Hengyang, China].
<https://kns.cnki.net/KCMS/detail/detail.aspx?dbname=CMFD201801&filename=1018035156.nh>
- Lv, X. (2017). 中國科幻文學外譯的性別考量---以《三體》第一、二部英譯本為例 [Considerações de gênero na tradução de ficção científica chinesa: um estudo dos volumes I e II da tradução inglesa de *The three-body problem*]. *Foreign Language and Literature Studies*, 4, 235–243. <https://doi.org/10.19716/j.1672-4720.2017.04.003>.
- Que, C. (2020). On “hijacking” in Ken Liu’s translation: a case study of *The three-body problem and death’s end* [Master’s thesis, Fujian Normal University, Fuzhou, China]. <https://doi.org/10.27019/d.cnki.gfjsu.2020.000385>
- Shou, C., & Min, C. (2017). A study of translation strategy in Eileen Chang’s *The Golden Cangue* from the perspective of feminist translation theory. *Cross-Cultural Communication*, 13(8), 32–39.
- Simon, S. (1996). *Gender in translation: culture identity and the politics of transmission*. Routledge.
- Tao, C. (2008). Creative infidelities in feminist translation: on feminist translation strategies. *Journal of Qinghai Normal University (Philosophy and Social Sciences Edition)*, 4, 122–125. <https://doi.org/10.16229/j.cnki.issn1000-5102.2008.04.021>
- Toury, G. (2000). The nature and role of norms in translation. In L. Venuti (Ed.), *The translation studies reader* (pp. 198–211). Routledge. (Original publicado em 1995)
- Venuti, L. (1995). *The translator’s invisibility: a history of translation*. Routledge.
- Wallmach, K. (1996). Feminist translation: a first exploration. *Language Matters*, 27(1), 284–311. <https://doi.org/10.1080/10228199608566115>
- Wang, J. (2010). 淺談西方女性主義翻譯理論及策略 [Uma introdução às teorias e estratégias de tradução feministas ocidentais]. *Journal of Xi'an University of Arts and Science*, 2010, 92–94.
- Wu, Y. (2014). 追憶似水未來 [Memórias do futuro fluido]. Hubei Science and Technology Press.
- Yang, Y. (2008). 女性主義視角下的翻譯研究 [Estudos de tradução numa perspectiva feminista]. *Journal of Sichuan Normal University*, 4, 78–82.
- Zhang, Y., & Zhang, X. (2019). Western female translation theorists and their translation views. *International Journal of Applied Linguistics and Translation*, 4(4), 58–64.

[recebido em 24 de dezembro de 2024 e aceite para publicação em 21 de novembro de 2025]